EFICÁCIA E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

Efficacy and Challenges in Depression Treatment: Clinical Evidence

Leonardo Labbate Kalil
Medico
Universidade de São Paulo (USP)
leonardo.kalil95@gmail.com

Ítalo Carneiro de Oliveira
https://orcid.org/0009-0004-3718-9545
Graduado em Farmácia
Centro Universitário de Excelência (UNEX)
Italotim7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão é uma condição de saúde mental prevalente e complexa, com grande impacto na qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar dos pacientes. Apesar do avanço nas abordagens terapêuticas, o manejo eficaz da depressão continua a ser um desafio na prática clínica, especialmente em casos de depressão resistente. Este trabalho revisa as evidências clínicas mais recentes sobre a eficácia dos tratamentos disponíveis, destacando os principais desafios enfrentados, como adesão ao tratamento, manejo de efeitos adversos e a necessidade de estratégias individualizadas. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre o tratamento da depressão, com foco na eficácia dos antidepressivos e terapias combinadas, abordando desafios como resistência ao tratamento, efeitos adversos e estratégias para melhorar os resultados clínicos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura científica utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Embase. Os descritores aplicados foram: "depression", "antidepressants", "clinical efficacy", "adverse effects" e "treatment resistance". A pesquisa incluiu estudos publicados entre 2010 e 2023, resultando na seleção de 35 artigos relevantes, que incluíram ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. **Discussão:** Os tratamentos disponíveis para a depressão incluem intervenções farmacológicas, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) e as terapias de segunda linha, como antidepressivos tricíclicos e inibidores da monoamina oxidase (IMAO). Estudos clínicos mostram que os ISRS são eficazes para a maioria dos pacientes, com melhora significativa dos sintomas em 6 a 12 semanas. No entanto, cerca de 30% dos pacientes não respondem ao tratamento inicial, apresentando depressão resistente. A adesão ao tratamento é um desafio constante devido aos efeitos adversos, como ganho de peso, disfunção sexual e sintomas gastrointestinais. Intervenções não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), a estimulação magnética transcraniana (EMT) e a terapia eletroconvulsiva (TEC), têm se mostrado eficazes, especialmente quando combinadas com medicamentos. Pesquisas recentes apontam também para o potencial terapêutico de novas substâncias, como a cetamina, e a importância da integração de abordagens personalizadas. **Conclusão:** O tratamento da depressão requer um equilíbrio entre eficácia terapêutica e manejo de efeitos adversos. A individualização

do tratamento, o acompanhamento contínuo e a combinação de estratégias farmacológicas e psicossociais são fundamentais para melhorar os resultados clínicos. Pesquisas futuras devem priorizar a inovação em medicamentos mais seguros e eficazes, além do desenvolvimento de intervenções baseadas em tecnologias avançadas.

Palavras-chave: Depressão; Antidepressivos; Tratamento clínico; Depressão resistente; Terapias combinadas